

## ASSOCIAÇÃO DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA COM A NÃO UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Maria Clara Cury Bonato<sup>1</sup>, Julia Aimy Kanno<sup>2</sup>, Daniela Bigueti Martins Lopes<sup>3</sup>, Amanda de Souza Silva<sup>4</sup>, Jennifer Stefany de Melo Vicente<sup>5</sup>, Caroline Martins de Moraes<sup>6</sup>, Julia Zacarias de Souza<sup>7</sup>, Amanda Fernandes Stuani<sup>8</sup>, Milena Passarelli Cortez<sup>9</sup>

Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: mariaclara.bonato@uel.br

**Introdução:** Exercer a maternidade é algo único na vida de muitas mulheres, e muitas das vezes enaltece a identidade do casal. A decisão de ter um filho requer planejamento dos pais, pois é uma fase complexa e que necessita ter disposição e cuidados. Essa decisão, deveria ser algo esperado e de muitas comemorações advindo de um bom planejamento reprodutivo, mas essa não é a realidade de muitas famílias nos dias atuais. A gravidez não planejada pode trazer impactos negativos para a saúde do binômio, pode afetar os cuidados durante o pré natal, as orientações puerperais, no aleitamento materno, na introdução alimentar da criança e nas taxas de morbimortalidade materno-infantil. **Objetivo:** Identificar associação das gestações não planejadas com a não utilização de métodos contraceptivos, em mulheres que realizaram pré-natal em Unidades Básicas de Saúde do Norte do Paraná. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal, realizado em três unidades básicas de saúde do município de Londrina (PR). A coleta de dados foi realizada com 164 puérperas no período de junho de 2019 a dezembro de 2022, por meio de uma entrevista semiestruturada. A pesquisa foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** Na avaliação sociodemográfica constatou-se que 53,7% das mulheres entrevistadas tinham mais de 26 anos, 51,8% se auto declararam brancas, 83,5% delas tinham companheiro, 48,8% concluíram o Ensino Médio, 54,3% das mulheres relataram que não utilizavam nenhum método contraceptivo e 61,0% não planejaram a última gestação. Quanto as características do pré-natal, a maioria foi classificada de risco habitual e realizaram mais de seis consultas (46,3%; 88,4% respectivamente), 51,8% relataram intercorrência durante o pré-natal, e 35,4,0% alguma intercorrência no pós-parto. O planejamento da gravidez apresentou significância estatística com idade materna, o fato de a puérpera fazer ou não uso de métodos contraceptivos e com intercorrências no pós- parto. **Conclusão:** Conclui-se que há necessidade de implantar ações relacionadas ao planejamento reprodutivo, informar as mulheres a respeito das opções de métodos contraceptivos, e assim prevenir uma gravidez não planejadas e possíveis complicações que podem comprometer a qualidade de vida da mulher, as relações familiares e a formação de vínculo entre o binômio.

**Palavras-chave:** Anticoncepção; Saúde Reprodutiva; Assistência de Enfermagem.